

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata de uma avaliação do ano anterior, considerado como uma época de reação despótica.

10do lançamento do primeiro número do jornal Diário de Pernambuco, com orientação informativa e comercial.

4. Data do documento: 18 de janeiro de 1851.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim

15Nabuco (FUNDAJ)

7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 1.561
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Argos Pernambucano nº 13, pp. 1 e 2.

2010. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 28.)

25

### O ARGOS PERMANBUCANO

#### O Anno de 1851

30 Abre-se-nos o novo anno de 1851, deixan-|do a poz si um passado cheio de aconteci-|  
mentos propios a prestar ao philosoplho poli-|tico uma série de reflexões cada qual mais |  
grave, cada qual mais ponderosa. O futuro | que nos elle deixa entrevêr será fatal á causa |  
da liberdade, á causa do povo? Não; por-|que essa causa é santa, o povo caminha | sempre  
alargando cada vez mais a orbita de | seus direites, máo grado d’aquelles que jul-|gam  
35poder abraçar-lhe a marcha sempre | ascendente. O Anna de 1850, que passou | assignála  
uma época de reação despotica; | mas essa reação terá seu limite, e então tan-|to maior  
terreno ganhará a liberdade quanto | maiores forem as depredações commetidas | pelo  
despotismo. || Durante o anno de 1850 o poder calcou | aos pés tudo quanto era brio e  
honestidade | para aniquilar d’uma vez para sempre o ele-|mento democratico; rasgou o  
40tenue véo que | ainda cobria essa sombra prostituida de go-|verno representativo, e o  
systema das violen-|cias desenvolveu-se e mostrou-se em toda sua | hediondez. A câmara  
dos deputados, á quem | corria a obrigação de ser o palladio das líber-|dades publicas,  
mostrou-se digno, parto do | ventre que a gerou: filha da fraude, da im-|moralidade, da  
corrupção e da violência, os-|tentou-se verdadeira serva do poder. Não hou-|ve uma só lei  
45no sentido de matar as liberda-|des patrias, que ali não achasse inteiro apoio; | um rebanho  
de carneiros não segue mais *es-|crupulosamente* o seu guia do que os dignos | membros da  
câmara de 1850 acompanharam | o poder que lhes traçava o caminho; apenas | algumas

vozes, dignas da confinça da nação, | se alçaram para protestarem contra as inva-|sões da  
tyrannia, contra essas leis que repres-|são o regresso que o poder em sua cegueira | julgou  
50necessarias para manietar essa poten-|cia formidavel, que os homens da governan-|ça  
temem, que traam com soberbo des-|dem, denominada *pôvo*. || Nada ha que tanto  
amedronte a esses apos-|tolos do despotismo do que a palavra *revolução*; sonham noite e  
dia com revoluções, e onde vêem o pôvo solicitando o respeito de um direito, parece-lhes ver  
um acto revolu-|cionario. E por isso não há lei tyrannica, que | não decretem, violencia que  
55não empreguem, | sentimento nacional que não pisem. || O que é a guarda nacional? Nos  
gover-|nos livres um meio de manter as liberdades | publicas, o que na phrase dos tyrannos  
quer | dizer instrumento revolucionario, materia dis-|posta para as revoluções; cumpria  
reprimi-|la, cumpria escravisar a guarda nacional; e por isso vimos, como uma lei impolitica,  
an-|tinacional, procurou desvirtuar essa institui-|ção, que arma o cidadão para deffnder a |  
60causar publica, não porque assim convem ao poder, mas porque a sorte d'aquelle está in-|  
timamente ligada ao destino desta. || O que é o jury? É um tribunal popular | e por  
consequente revolucionario, cujas attri-|buições cumpre cada vezes mais e mais coarc-|tar. Já  
a lei de 3 de dezembro de 1841 ti-|nha dado um grande corte nessa instuição | livre, dando  
os juizes de direito o absurdo | poder de appellar das decisões do jury profe-|ridas sobre o  
65facto. Na legislatura de 1850 | novos cortes se deram nas attribuições desse | tribunal  
revolucionario, e o jury, hoje | se acha, em comparação do que era e do que | devia ser, está  
reduzido a bem pouca cousa | e á um papel bem mesquinho. || O sentimento nacional foi  
calcado aos pés, | e a briosa tropa brasileira recebeu um insulto | aviltante nesse  
engajamento de tropas estran-|geiras. Desgraçado do governo, que á custa | dos soures do  
70pôvo procura manter sua for-|çada e violenta posição com soldados que só | obedecem ao  
tinir do outro. || O pôvo brasileiro pede unanimemente a | nacionalidade do commercio, e como  
por es-|carneo, como por uma antithese estudada, o | senador José Clemente Pereira, o  
homem que | as nossas tradições apresentam mais infeso | á gloria e engrandecimento do  
Brasil, e en-|carregado da unica missão de perpetuar o | predomínio portuguez, é nomeado  
75presiden-|te do tribunal de commercio na corte do Rio | de Janeiro. || Um barbaro  
recrutamento talou os nossos | campos, e arrancou do seio de uas familias | milhares de  
cidadãos para atira-los á bala de | seus inimigos ou força-los a jogar vida con-|tra vida com  
seus proprios irmãos. || Que mais poderia praticar o governo para | atormentar esse pôvo  
tam digno de melhor | sorte, tam digno de ser dirigido por quem o | interesse? E pensam  
80esses homens, sem fé, | dess'arte conseguiram matar o espírito de | liberdade que anima os  
peitos brasileiros? Pensam esses homens sem lealdade, que por | tal guiza conseguiram dar  
vida secular á seu | poderio forçado e sem base? Pensam esses | homens sem religião, que  
assim lograram le-|var ao desespero e do [[do]] desespêro á apa-|thia e a inercia, este pôvo  
livre, a quem ma-|nietam á quem oprimem por mil maneiras? Pensam esses homens  
85traioeiros, que por tal | modo dum força e estabilidade ao throno de | *sua Majestade o*  
*imperador*? Não; malvados que elles são, | não veem senão o viver de alguns momentos; | e  
inimigos da monarchia não se pejam de a | estarem guiando ao precipicio de que a não |  
poderão salvar, quando chegar o dia da ira | de Deos. Então serão elles os primeiros a |  
abandona-la; porque só procuram viver á | sombra do throno, e, falsos amigos, quando |  
90este os não poder mais cobrir e atirar-lhes | fructos dourados, fugirão com os despojos |

para se irem rojar ao pés do novo idolo que | se alçar, quando mesmo este idolo seja o po-|  
vo a quem insultaram. || Homens cegos olhae para todos os pontos | do Brasil, e vêde, se  
um só desses actos de | vandalismo que haveis estupidamente prati-|cado, enfraqueceu um  
só instante a coragem | do Brasileiro livre: vêde, como ao contrario | do que talvez  
95esperaveis, de todos os pontos | do imperio se levantam vozes devotadas ao | bem da nação  
para protestarem contra vossa | immortalidade, contra vossas infamias. || Sim, rojae á lama  
o nome brasileiro, dae | ao estrangeiro o miseravel espectaculo de | sermos cada dia por elle  
insultados, prepa-|rai-vos para a resistencia: mas tremei, quan-|do a nação se levantar todo  
como um só ho-|mem e vos pedir contas da maneira porque a tendes insultado. || Olhae  
100para Frnaça, e vêde uma lição | nessa revolução de 1848, que sepultou nos | abysmos o  
soberbo thromo de Luiz Filippe. || Tambem o governo francez havia visto | na guarda  
nacional um exercito revoluciona-|rio, e havia aniquilado a guarda nacional. || Tambem o  
governo francez havia visto na | liberdade d'imprensa uma arma revoluciona-|ria, e a tinha  
esmagado por meio da fiscaliza-|ção. || Tambem o governo francez havia aniqui-|lado o  
105principio de igualdade que é salva-|guarda da justiça, e tinha feito desta um ins-|trumento  
de viganças. || Também o governo francez aniquilára a | sobreania nacional, comprando á  
pezo d'em-|pregos as eleições de deputados. || Tambem o governo francez, como vós o |  
tendes feito, distribuia com mão larga pre-|mios immerecidos. || Também ali a opposição  
fora dizimada pe-|llo conselho d'estado; e, como se exprime um | eloquente e conciso  
110escriptor, a corrupção | descia desde o parlsmto até ao corpo elei-|toral, sendo os votos  
negociados, vendidos, | pagos com um privilegio, um serviço, uma graça. || Com aqui,  
tambem a politica do mi-|nisterio não era outra cousa mais de que a | organização  
systematica e bem combinada de | uma corrupção que se estendia do poder ao | parlamento  
do parlamento ao corpo eleitoral -- | tremula vacillante, minando todas as cons-|ciencias dos  
115membros da administração. || No meio dessa corrupção geral, Luiz Fi-|lippe dormia o somno  
do descanso, suppon-|do-se assaz deffendido pelas suas fortifica-|ções, pelos seus soldados,  
e confiado na trai-|çoeira linguagem de seus aulicos. || Entre tanto poucos momentos foram  
bas-|tantes para todo esse edificio desmoronar-se; | e o povo obteve pela força aquillo que  
os seus | oppressores não quizeram conceder. || Não desejamos esses abalos sociais; não |  
120aconselhamos ao povo que se lance no deses-|pero e no vortice das revoluções. Mas se o |  
poder conhece a força dessa potencia sobera-|na, se sabe que não é possivel matar o senti-|  
mento de liberdade, se a historia contempo-|raneia lhe apresenta exemplos tam vivos, por-|  
que se não apressa a anuir as exigencias deste | pôvo, que so quer o cumprimento das pro-|  
messas que se lhe fizeram; que so quer que seus direitos sejam respeitados? || Pela nossa  
125parte se vemos um meio, uma | taboa de salvação; que é a *Cosntituinte*. Que o monarcha  
brasileiro não seja surdo ás vo-|zes da nação; que consulte a opinião e a | prosperidade do  
paiz, e não se negue essa | *Constituinte*, que deve fazer do governo re-|presentativo uma  
realidade. || O anno de 1850 foi uma época de reac-|ção dispotica; mas o anno de 1851  
nos abre | um futuro de esperanças. || O mundo camunha, e é loucura atravessar-|se diante  
130da civilização, do progresso, da li-|berdade para embargar-|lhe os passos. Des-|graçado  
d'aquelle que quizer fazer retroceder | o mundo em sua marcha de ascensão, que se-|rá  
esmagado vectima de tam louca pretensão.

